

CLIPPING

21 de Agosto de 2018
O Liberal – Magazine, 02

Teatro de rua será debatido

Primeira edição de festival será aberta hoje, em Belém, com debate sobre políticas públicas

As ruas de Belém vão virar, a partir de hoje, palco das artes cênicas na capital paraense, com a primeira edição do Encena Festival de Teatro de Rua, que segue com programação também nos dias 23, 24 e 25, com entrada franca. Entre as modalidades que serão foco dos debates e apresentações estão: teatro com bonecos, operetas, comédias, críticas políticas e textos líricos. A abertura será realizada no Centro Cultural Sesc Boulevard, às 14h.

“Ser artista é ser resistente. Não há incentivo do governo para as produções. A invisibilidade do fazer teatral é tão grande que nós, hoje, fazemos teatro para nossa família e nossos pares. Formar público é fundamental e uma busca do festival. Há dez anos não temos um festival de teatro na cidade. Queremos atrair pessoas que nunca tenham visto um espetáculo cênico”, destaca Leonel Ferreira, idealizador do festival e ator da Cia de Teatro Madalenas, que realiza o projeto com patrocínio do Banco da Amazônia e co-realização do Sesc-Pará, apoio da Rede Cultura e da Ná Figueiredo.

A programação inicia com o debate “Políticas Públicas para o Teatro em Belém”. Participam da mesa Alana Lima, atriz e mestrande em Artes na Universidade Federal do Pa-



Coletivo Dirigível de Teatro é uma das atrações da programação em Belém com “Pássaros”

rá (UFPA); Nani Tavares, professora de Filosofia e Mestra em Artes pela Universidade Federal do Pará; e representantes da Fundação Cultural do Pará e da Fundação Cultural do Município de Belém (Fumbel). A jornalista Danielle Franco, especialista em Gestão e Políticas Culturais, faz a mediação do debate. “Na cidade das mangueiras e dos editais que mal dão pra pagar o transporte da equipe, o Festival Encena vem como um fio de esperança e uma pro-

messagem. Precisamos nos encontrar, debater, unir as forças dos artistas com a potência que vem da rua. A promessa é que seja o primeiro de muitos, que nos próximos a gente possa descentralizar a discussão e a prática”, pontua Alana.

Às 16h, será realizada a mesa “Economia Criativa e Conexões em Rede”, com Paulo Ricardo, integrante do In Bust Teatro com Bonecos e gestor do Casarão do Boneco; e Ana Marceliano, atriz do Dirigível Coletivo de

Teatro. A mediação será de Luciana Medeiros, jornalista e produtora cultural. “A estrutura em ‘rede’ é a maneira como nós do Dirigível Coletivo escolhemos proceder poética e politicamente em nosso fazer. A rede não é um formato, mas um movimento constante onde indivíduos, coletivos, espaços, projetos, sentimentos se conectam, dançando entre o caos e a ordem, entre aproximações e afastamentos, recolhimento e expansão”, defende Ana Marceliano.